



Revista do Instituto de Estudos
Brasileiros

ISSN: 0020-3874

revistaieb@usp.br

Universidade de São Paulo
Brasil

Corsaletti, Fabrício
poemas de Fabrício Corsaletti
Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, núm. 43, septiembre, 2006, pp. 234-235
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=405641265016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re²alyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

poemas de Fabrício Corsaletti

não estão mortos
foram para outra cidade
a que não sei como chegar

História

Na cidade em que nasci
havia um bicho morto em cada sala
mas nunca se falou a respeito
os meninos cavávamos buracos nos quintais
as meninas penteavam bonecas
como em qualquer lugar do mundo
nas salas o bicho morto apodrecia
as tripas cobertas de moscas
(os anos cobertos de culpas)
e ninguém dizia nada
mais tarde bebíamos cerveja
as brincadeiras eram junto com as meninas
a noite aliviava o dia
das janelas o sangue podre
(ninguém tocava no assunto)
escorria lento e seco
e a cidade fedia era já insuportável

parti à noite despedidas de praxe
embora sem dúvidas chorasse

Dois poemas para minha sombra

1.

minha sombra
sob o sol absurdo
copia o meu ser original

mas o que sabe de mim
na noite íntima?

2.

minha sombra
não é a alma que perdi

Onde ela vive não importa

um pequeno sol
como uma moeda
no bolso da camisa

Fabrizio Corsaletti é formado em Letras pela FFLCH-USP, publicou *Movediço* (Labortexto, 2001) e *O Sobrevivente* (Hedra, 2003). *Estudos para o seu Corpo*, incluindo os dois anteriores e mais poemas inéditos, será publicado pela Companhia das Letras em 2007.